

11º FÓRUM DE EXTENSÃO E CULTURA DA UEM

DIAGNÓSTICO E ACOMPANHAMENTO LABORATORIAL EM PACIENTES SUSPEITOS DE LEISHMANIOSE TEGUMENTAR AMERICANA REGIÃO NOROESTE DO ESTADO DO PARANÁ.

Flávia Franco Veiga¹
Maria Valdrinez Campana Lonardoni²

No período de 01 agosto de 2012 a 31 de julho de 2013 foram atendidos 183 pacientes com suspeita de sofrerem de LTA (Leishmaniose Tegumentar Americana), sendo 148 para o diagnóstico inicial e 35 retornos. Trinta e cinco pacientes retornaram para repetir os exames para a avaliação do tratamento e 19 apresentaram resultados positivos (54,28%). Dos pacientes que fizeram diagnóstico inicial, 46 (31,08%) pacientes apresentaram resultado positivo, sendo que 128 realizaram a IFI (positiva em 34, 26,56%) e 107 realizaram a IDR (positiva em 28,97% ou 31). Dentre os iniciais, a maioria dos pacientes apresentava a forma cutânea da LTA (127 ou 85,81%) e 99 (66,89%) tinham apenas uma lesão. Em relação ao tempo de evolução das lesões cutâneas, 21 (14,18%) tinha até um mês e 49 (33,1%) tinha de um a três meses. Os pacientes com LTA do sexo masculino eram 80 (54,05%) e a faixa etária predominante foi a dos maiores de 50 anos (46 ou 57,5%). Já entre as mulheres, que representaram 45,95% dos casos, notou-se que 39,7% tinha mais de 50 anos. Dezesesseis (16) pacientes apresentaram positividade pelas três metodologias. Trinta e dois (21,62%), adquiriram a infecção em atividade de lazer e destes, 18 (56,25%) residiam em áreas urbanas. Os dados indicam que a LTA é mais freqüente entre os homens, é adquirida principalmente durante atividade de lazer e ocorre predominantemente como doença cutânea, embora ainda existam casos da forma mucosa.

Palavras-chave: Leishmaniose, cutânea, pacientes.

Área temática: Saúde

Coordenador(a) do projeto: Maria Valdrinez Campana Lonardoni, Departamento de Análises Clínicas e Biomedicina, Universidade Estadual de Maringá, mvclonardoni@gmail.com

¹ Aluna do curso de Biomedicina na Universidade Estadual de Maringá

² Profa. Dra. do Departamento de Análises Clínicas e Biomedicina, Universidade Estadual de Maringá, mvclonardoni@gmail.com